



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Efeito Tipo Antidepressivo da NAC em Modelo de Estresse Crônico em Camundongos
Autor	YASMINE TROJAN DOS SANTOS
Orientador	ELAINE ELISABETSKY

Introdução: A depressão está entre as patologias cuja prevalência mais cresce no mundo, sendo caracterizada por alterações psicológicas, fisiológicas, comportamentais e cognitivas. Considerando o envolvimento do estresse na etiologia da depressão, modelos experimentais com estresse crônico são importantes por possuírem forte validade de construto, face e predição. A estimativa de que 30-50% dos pacientes não respondam bem ao tratamento com antidepressivos, reforça a importância do desenvolvimento de novos medicamentos. A N-acetilcisteína (NAC) um modulador glutamatérgico, vem sendo investigada para o tratamento de várias condições psiquiátricas, incluindo depressão. O efeito antidepressivo de NAC foi verificado em provas clínicas com pacientes bipolares. **Objetivo:** Verificar o efeito antidepressivo de NAC em um modelo de estresse crônico em camundongos. **Métodos:** Camundongos machos BALB/c (60 dias) foram isolados (1/caixa moradia) e submetidos a diversos tipos de estressores durante 21 dias; um grupo foi mantido em sala separada e não submetido aos estressores. Os animais submetidos ao estresse foram divididos em três grupos de tratamentos (intraperitoneal): salina, imipramina 20mg/kg por 21 dias, e NAC 25mg/kg por 10 dias. Pesagem corporal e análise do estado do pelo foram realizadas semanalmente. Nos últimos dois dias de estresse, foi introduzido nas gaiolas um pote com comida doce palatável (confeitos doces), 2x/dia, 15 minutos/vez. Um dia após o final dos 21 dias de estresse, foram realizados os testes de *holeboard* e interação social; no 22º e no 23º dias foi realizado o teste de consumo de comida doce palatável. Os animais foram sacrificados e soro coletado para dosagem de corticosterona por ELISA. Os dados foram analisados por Kruskal-Wallis (consumo de comida palatável e *holeboard*) e ANOVA de uma via seguida por SNK (estado do pelo e níveis de corticosterona). **Resultados:** Após as três semanas de estresse houve significativa ($p < 0,05$) deterioração do estado do pelo no grupo salina em relação ao controle não estressado ($4,9 \pm 1,7$ e $2,4 \pm 1,6$, respectivamente); os animais tratados com imipramina e NAC não se diferenciaram do grupo não estressado ($3,3 \pm 1,5$ e $3,6 \pm 1,0$, respectivamente, $p > 0,05$). Não foram encontradas diferenças significativas nos testes de *holeboard* e consumo de palatável. Na dosagem de corticosterona, segundo ANOVA de uma via, há diferença entre os grupos, porém esta não pode ser identificada pelo *post hoc*, indicando que o *n* ainda é insuficiente. Os dados de interação social estão em fase de análise. **Conclusões:** O modelo de estresse crônico foi capaz de provocar deterioração do pelo, um ponto relevante de validação do método. Tanto NAC quanto imipramina preveniram o efeito do estresse, tendo NAC apresentado efeito com apenas 10 dias de tratamento. Os dados de latência e consumo mostram que há diminuição de neofobia já no primeiro dia e que o protocolo deve ser reformulado. **Apoio:** CNPq e BIC-UFRGS.